ensino-aprendizagem escolar para o sucesso e o treino cognitivo dos alunos. Em L. S. Almeida (Ed.). Capacitar a escola para o sucesso. Vila Nova de Gaia: Edipsico.

ALMEIDA, A.R.S. Emoção na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999.

AMORIM, S. C. M, NAVARRO, C. E. Afetividade na educação infantil, interdisciplinar; Revista Eletrônica da Univar, nº 7 p. 1/7, 2012.

ARANTES, V. Cognição, Afetividade e Moralidade. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.26, n.2, p.137-153, jul./dez.2000.

BARROS, Rosley Sulek Buche. Educar com afetividade sabendo dizer não. 2003. Disponível em http://www.psicopedagogia.com.br/opiniao/opiniao.asp?entrID=133. Acesso: 18 nov.2020.

BOSCARATO, Rosinéia Arneiro. A importância da afetividade no ensino aprendizagem. 2013. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013

BRASIL. Ministério da Educação e do Deporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasilia:MEC/SEF, vol 1,2 e 3, 1998.

FERNANDÉZ, A. A inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. FREIRE, P. A Educação na cidade.2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GUIOTTI L. F. EDUCAÇÃO INFANTIL: a importância da afetividade na relação professor- aluno na percepção de educadores, Pág. 1/25 Brasília – DF, 2011.

MALDONADO, Maria Tereza. Aprendizagem e afetividade. Revista de Educação AEC< v.23, n.91, P.37-44, 1994. NÓVOA, A. (coord.) Os professores e a sua formação. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

MARCONI, A. M. LAKATOS, M. E. Técnicas de Pesquisa, 6ª Edição revista ampliada, Editora Atlas S.A; pg 1-12, 2007.

PATRÍCIO, M. F. (1989). Filosofia da Educação e Inovação Educativa. Inovação, 2, (2), 105-122

SYNDERS, Georges. A alegria na escola. São Paulo: Manole, 1998.

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CREUSA SANTANA DE SENA

RESUMO

O desenvolvimento de atividades lúdicas no contexto da educação infantil, busca a interação com o conhecimento e desta maneira leva a criança a se desenvolver em um movimento continuo e voluntario na busca de resolver, aprimorar e acima de tudo transformar problemáticas em conhecimento real.

Além de resgatar com jogos e brincadeiras de nossa cultura e reconhecendo- se como parte integrante.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdicas; Interação; Cultura.

INTRODUÇÃO

A brincadeira é parte integrante da infância, significa mais do que um simples

exercício, buscar se divertir em meio a descobertas e atividades, que seja de maneira voluntaria ou mesmo de maneira involuntária, pelo simples pressuposto de se divertir. Neste ponto, a metodologia lúdica por meio de jogos ou brincadeiras é de grande importância no desenvolvimento da aprendizagem por meio da diversão, a qual se liga a um contexto de brincadeira e assim remetemos esta metodologia a uma contextualização intima com a infância.

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano.

O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da anatomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

Para definir a brincadeira infantil, ressaltamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Para tanto, se faz necessário conscientizar os pais, educadores e sociedade em geral sobre a ludicidade que deve estar sendo vivenciada na infância, ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem. Neste contexto, o brincar na educação infantil proporciona a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupos, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, a criança estará resolvendo conflitos e hipóteses de conhecimentos e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros. É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois está se constitui numa das formas de relacionamento de recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

Neste sentido, o objetivo central deste estudo é analisar a importância do brincar na Educação Infantil, pois, segundo os autores pesquisadores, este é um período fundamental para a criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa.

Brincar, segundo o dicionário Aurélio (2003), é “divertir-se, recrear, entender- se, distrai-se, folgar”, também pode ser “entender-se com jogos infantis”, ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consegue mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas reciprocas que se estabelecem durante toda a sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda proporcionando a criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Vygotsky (1998), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são medidas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição

do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis. Ainda, o autor refere-se à brincadeira como uma maneira de expressões e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papeis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar. A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

De acordo com Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

(BRASIL, 1998, p.27, v.10): O principal indicador da brincadeira, entre as crianças é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papeis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneiras não-literal, transmitindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substituídos.

Zanluchi (2005, p.89) reafirma que "Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas." Assim, destacamos que quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações.

Portanto, a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança é estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

A influência lúdica permite a experimentação de diferentes vivências na educação infantil, extremamente interessante e ao mesmo tempo muito importante, uma vez que estão intimamente focadas no processo de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, como resultado de uma diversidade de acontecimentos ao longo da vida.

Desta forma, nada melhor do que resgatar a cultura nas brincadeiras na educação infantil para direcionar os ensinamentos e permitir à criança se descobrir, descobrir o universo que a cerca, de maneiras ampla e de modo descontraído, assim sendo a atividade lúdica permite este aprimoramento.

Tanto no âmbito da família, como da instituição de educação infantil é de suma importância a valorização da atividade lúdica, confrontamos a necessidade de se aprender a possibilidade de se ensinar e aqui se expressa uma maneira de estimular a construção do conhecimento por meio da progressão de habilidades em que se opera este conhecimento.

Para ajudar os indivíduos a atingir níveis mais elevados do desenvolvimento afetivo, físico, social, moral e cognitivo, deve-se encorajar a autonomia e o pensamento crítico independente. O brincar será o instrumento facilitador da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivador de qualquer tipo de aula.

Compreender o lúdico na educação infantil, não se realiza apenas como uma

atividade recreativa, mas a partir do reconhecimento de seu potencial como recurso pedagógico para o processo de aprendizado. Portanto, é fundamental que os educadores da educação infantil entendam que, no brincar as crianças também aprendem e se descobrem. Assim, é interessante resgatar o lúdico no ambiente escolar de maneira que o mesmo desperte a vontade de aprender, brincando, a ludicidade em sala de aula a partir dos brinquedos, brincadeiras e jogos conduzem as crianças a novas descobertas e experiências, enriquecendo assim o processo de ensino-aprendizagem destas.

Em nossa prática como professora da educação infantil, podemos perceber o quadro as brincadeiras, jogos e brinquedos estimulam as crianças dessa faixa etária, diante disso, resolvemos nos aprofundarmos no estudo desse tema, por compreendermos que o lúdico é um instrumento facilitador e motivador no processo ensino-aprendizagem na educação infantil. Por isso esse aprofundamento poderá direta ou indiretamente contribuir para futuros estudos na academia, assim como despertar nos profissionais da educação o desejo de compreensão no assunto.

Sabemos que é na Educação Infantil que a criança adquire os primeiros preparos para o convívio social, tem as primeiras noções de valores morais e também, através de atividades apropriadas, aprimora suas capacidades cognitivas e motoras. Nessa fase também a criança tem a contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de crianças.

A oportunidade de desenvolver habilidades essenciais que irão ajudar na sua vida escolar e pessoal tais como coordenação motora, inserção cultural, sociabilidade, diferentes formas de linguagem, dentre outras. Nessa perspectiva, as atividades lúdicas tornam-se um indispensável recurso pedagógico para o professor utilizar em sala de aula, facilitando o processo de ensino aprendizagem da criança. Sobre a importância da educação infantil na vida de uma criança, Maluf (2009, p.13) aponta que: Os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período em que ela está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual. Sobretudo nesta fase, deve se adotar várias estratégias, entre elas as atividades lúdicas, que são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança, suprindo suas necessidades bipsicológicas, assegurando-lhe condições adequadas para desenvolver suas competências. Assim, os primeiros anos de vida da criança são de fundamental importância para sua formação e o seu desenvolvimento posterior, nesse sentido fica claro a relevância e o papel da educação infantil na formação integral do educando.

O Currículo Nacional para a Educação Infantil resgata a importância do brincar no cotidiano dos centros de Educação Infantil. Essa foi uma relevante contribuição para a Educação Infantil, com tudo é necessário coragem para assumir que o brincar é primordial.

Observa-se notadamente que a estrutura lúdica faz parte de um funcionamento plenamente consistente a visa alcança um objetivo justificador, necessário e possível. Há ainda que se elencarem fatores que comprovem tal importância, nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a memória e a imaginação. As brincadeiras, além de contribuírem para o e a expressão corporal, representam antigos costumes, cul-

tos e rituais traços marcantes de nossa cultura. Aqui o foco é a descontração da qual o processo de aprendizagem deve estar ligado, com o intuito de trazer para si a atenção e não apenas a obrigação.

A preparação da criança para a escola passa pelo desenvolvimento de competências emocionais - inteligência emocional - designadamente confiança, curiosidade, intencionalidade, autocontrole, capacidades de relacionamento, de comunicação e de cooperação.

Notadamente a aprendizagem é repleta que particularidades e dentro destas particularidades a metodologia lúdicas, através de jogos e brincadeira se revela como uma peça extremamente útil dentro de um processo construtivo.

Entre meio a diversas competências a atividade lúdica tem a capacidade de uni- las, concentrando este desenvolvimento certo a uma linha de aprendizagem bem elaborada, dentro de critérios próprios, os quais podem ser ajustados, mesmo diante de públicos variados. Diante de tais considerações devemos considerar o trabalho com jogos e brincadeiras na Educação Infantil como de suma importância, para a preparação, em quanto aluno e ser humano preparado para vida escolar.

OS JOGOS E BRINCADEIRAS CONTRIBUEM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabemos que a criança aprende brincando, sabendo disso os educadores deverão utilizar da presença de jogos e brincadeiras em sua prática pedagógica como recurso no processo de aprendizagem, pois esses recursos ajudam a ensinar conteúdos de uma forma prazerosa. Desse modo, a criança aprende como ela gosta de uma forma prazerosa para ela e, portanto, eficiente, acreditamos que brincando a criança aprende, se localiza, assimila regras, integra-se ao grupo, aprende a dividir, a competir, a cumprir regras.

Sabendo disso a escola pode vale-se do uso de materiais concretos e de jogos brincadeiras para facilitar a aprendizagem e tornar as aulas mais agradáveis e eficazes. Ao brincar as crianças revivem situações e acontecimentos do seu dia a dia e consegue entendê-los, e ao brincar elas são estimuladas a perceber e explorarem o espaço em que ela está inserida e criar formas de representá-los através de sua imaginação. O brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil da criança, já que é uma atividade sociocultural, impregnada de valores, hábitos e normas que refletem o modo de agir e pensar de um grupo social. Para Lopes, (2005, p.35) “o jogo para a criança é o exercício, e a preparação para a vida adulta”.

De acordo com as ideias da autora, a criança aprende brincando, ela afirma que o jogo para a criança é o exercício que a faz desenvolver suas potencialidades. A autora ainda nos diz que enquanto a criança está simplesmente brincando ela incorpora valores, conceitos e conteúdo. Dessa forma, percebemos que enquanto a criança brinca, ela vai incorporar valores culturais, sociais dentre outros, e ao brincar a criança aprende conceitos e conteúdo de uma forma bem mais prazerosa e da maneira que ela gosta.

De acordo com Teixeira (2000, p. 44), “brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar como parte integrante da atividade educati-

va". Nesse sentido, podemos perceber que o brincar assume duas percepções diferentes, pois podemos perceber que na medida em que a criança está se divertindo nessas atividades, também aprende.

O PAPEL DO EDUCADOR NOS JOGOS E BRINCADEIRAS

O educador pode desempenhar um importante papel na realização dos jogos e brincadeiras, para isso ele precisa discernir quando deve intervir ou apenas observar, integrar-se como participante, der informações ou discutir de forma crítica, selecionar quantidade e variedade de materiais, possibilitando o acesso a todos. É importante que o professor conheça as contribuições das atividades lúdicas para a aprendizagem e desenvolvimento dos educandos para realizar essas atividades de forma consciente e eficaz em sua pratica na sala de aula.

Nesse sentido Teixeira (2010, p.65) diz que "Para que o brincar aconteça, é necessário que o professor tenha consciência do valor das brincadeiras e do jogo para a criança, o que indica que este profissional conhecer as implicações nos diversos tipos de brincadeiras, bem como saber usá-la e orientá-las". Assim, para realização do brincar é preciso que o professor tenha conhecimento das contribuições de jogos e brincadeiras para a criança. Esse professor deve ter consciência que por da brincadeira a criança aprende, se socializa, integra ao grupo, assimila regras, desperta a imaginação, encontra pares e interagi, dentre outras possibilidades.

Vale ressaltar que este profissional deve saber usá-los e orientá-los a utilizar os jogos e as brincadeiras nas aulas como recurso pedagógico. O professor ao utilizar jogos e brincadeiras como recurso pedagógico deve planejar a sua aplicação, para que possa desafiar seu aluno e abrir sua mente para descobertas, além de sistematizar o conhecimento que foi construído, permitindo que os jogos não sejam visto apenas como diversão ou para motivar sua aula expositiva, mas como algo que estimule o aprendizado, sobre o tema abordado.

Maluf (2009) nos diz que o educador antes de aplicar uma atividade lúdica, deve saber criar, organizar, agir, mostrar, ajudar e avaliar a atividade proposta. Nesse sentido, observamos a necessidade de o professor planejar as atividades lúdicas para trabalhar em suas aulas, e fazer o seu planejamento de acordo com essas atividades.

Ao assumir a função lúdica e educativa, a brincadeira propicia diversão, prazer, potencializa a exploração e a construção do conhecimento. Brincar uma experiência fundamental para qualquer idade, principalmente para as crianças da Educação Infantil.

Dessa forma, a brincadeira já não deve ser utilizada pelo professor apenas para recrear as crianças, mas como atividade em si mesma que faça parte do plano de aula da escola. Pois, de acordo com Vygotsky (1998) é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. Porque ela transfere para o mesmo sua imaginação e, além disso, cria seu imaginário do mundo de faz de conta.

Portanto, cabe ao educador criar um ambiente que reúna os elementos de motivação para as crianças. Criar atividades que proporcionam conceitos que preparam para a leitura, para os números, conceitos de lógica que envolve classificação, ordenação, dentre outros. Motivar os alunos a traba-

lhar em equipe na resolução de problemas, aprendendo assim expressar seus próprios pontos de vista em relação ao outro.

Oliveira (1997, p.61) afirma que: A implicação dessa concepção de Vygotsky para o ensino escolar é imediata. Se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem papel essencial na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas. Mas o desempenho desse papel só se dará adequadamente quando, conhecendo o nível de desenvolvimento dos alunos, a escola dirigir o ensino não para as etapas de desenvolvimento ainda não incorporadas pelos alunos, funcionando realmente como um motor de novas conquistas psicológicas. Para a criança que frequenta a escola é elemento central no seu desenvolvimento.

O processo de ensino e aprendizagem na escola deve ser construído, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento da criança, num dado momento e como ponto de chegada os objetivos, estabelecidos pela escola, supostamente adequados a faixa etária e ao nível de conhecimento e habilidades de cada grupo de crianças, isto é, pelo seu nível de desenvolvimento potencial.

Enfim, estar ao lado do aluno, acompanhando seu desenvolvimento, para levantar problemas que o leve a formular hipóteses. Brinquedos adequados para a idade, com objetivo de proporcionar o desenvolvimento infantil e a aquisição de conhecimentos em todos os aspectos.

A partir da leitura desses autores podemos verificar que a ludicidade, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos são meios de onde vive, despertando sua curiosidade e ampliando seus conhecimentos e suas habilidades, nos aspectos físicos, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo, e assim, temos os fundamentos teóricos para deduzirmos a importância que deve ser dada à experiência da educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa bibliográfica vemos que a criança aprende enquanto brinca. De alguma forma a brincadeira se faz presente e acrescenta elementos indispensáveis ao relacionamento com outras pessoas. Assim, a criança estabelece com outros jogos e as brincadeiras uma relação natural e consegue extravasar suas tristezas e alegrias, angústias, entusiasmo, positividades e agressividade, é por meio da brincadeira que a criança se envolve no jogo e partilha com o outro, se conhece e conhece o outro.

A brincadeira, o brinquedo e o jogo proporcionam mecanismos fundamentais para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidades indispensáveis para melhor desenvolver a aprendizagem. Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de concentrar-se, os brinquedos e os jogos vêm contribuir significada mente para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas do aluno. Então conclui-se que o aspecto lúdico voltando para as crianças facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo.

É primordial compreender que nessa fase da Educação Infantil as brincadeiras são de grande valia, proporcionando a crian-